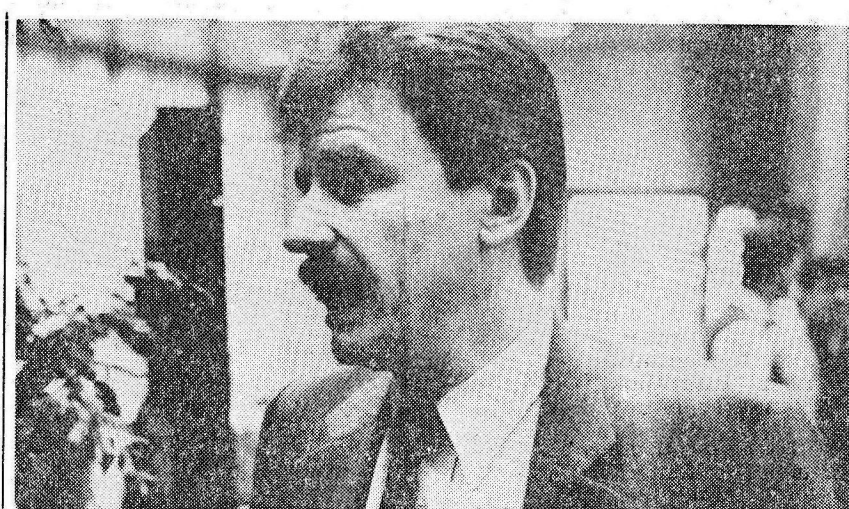




Newton Aguiar - 9/1/88



Reuter — 21/8/87

Milliet participou com Kuczynski da discussão do plano

Rhodes presidiu ontem reunião do comitê de credores

As negociações são reiniciadas

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — A renegociação da dívida do Brasil com seus credores começou ontem à tarde, superando uma séria crise de interpretação do acordo interino de novembro, sobre o pagamento dos juros de janeiro, enquanto uma comissão do governo norte-americano, em Washington, concluía sua recomendação ao presidente Ronald Reagan sobre os produtos brasileiros que devem sofrer uma sobretaxação punitiva.

"O que queríamos evitar já está acontecendo de novo: uma co-existência de dois problemas, o da dívida e o da informática" como declarou ao *Estado* um funcionário do governo americano, acrescentando: "E desta vez não poderemos adiar mais a retaliação da informática".

O governo americano concordou com alguns banqueiros credores quanto à interpretação ao acordo concluído ainda durante a gestão do ex-ministro Bresser Pereira: "O Brasil, realmente, comprometeu-se a atualizar-se com os juros". E foi por isso, aliás, que manifestou sua "irritação" ao Brasil, por canais indiretos, na semana passada.

Um funcionário do governo lembrou que no próximo dia 19 vai se reunir a mesma comissão que examinou, no ano passado, para um even-

tual rebaixamento, a dívida brasileira, exercendo uma grande pressão durante uma fase crítica das negociações, em Nova York. Um banqueiro do comitê credor, consultado pelo *Estado*, ontem à tarde, confirmava, porém, que "o impasse estava resolvido".

Em nota oficial divulgada pelo comitê credor, no final do dia, sobre o pagamento dos juros relativos à segunda quinzena de dezembro, anunciado no Brasil quase 24 horas

antes, a novidade é parágrafo final, em que se diz que "o terceiro pagamento (o primeiro em 30 de dezembro, o segundo ontem, ambos sobre os juros atrasados de último trimestre do ano) é esperado para quando forem concluídas as negociações do plano de financiamento do acordo de médio prazo". Esse terceiro pagamento se refere a quase US\$ 500 milhões de juros vencidos já em janeiro, para os quais o Brasil quer contar com financiamento dos bancos cre-

dores. Ontem o Brasil pagou US\$ 120 milhões e os bancos depositaram US\$ 240 milhões dos juros de dezembro.

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, já defendia a versão brasileira ao desembarcar, na manhã de ontem, em Nova York, um dia atrasado para as negociações, por causa de uma pane no avião em que viajaria na noite de domingo.

O comitê credor, presidido por William Rhodes, reuniu-se pela manhã, mas só no final da tarde é que recebeu os negociadores brasileiros, liderados por Fernando Milliet. Na agenda, o tema previsto era este: o pagamento de juros do mês de janeiro. Com os dois únicos e rápidos contatos de Milliet com a imprensa, ao chegar a Nova York e ao entrar para a reunião do comitê credor, a posição do Brasil com relação ao FMI foi reafirmada nos termos em que a fixara o ex-ministro Bresser Pereira: um acordo com o FMI só será possível depois se separado do acordo da dívida com os bancos.

A dívida "deverá agora seguir um ritmo próprio", como antecipou um funcionário do governo americano, enquanto que "o caso da informática está praticamente fechado".

Quando que os produtos que foram selecionados para a retaliação serão conhecidos? "Oficialmente, em mais de uma semana, e em menos de duas."